



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Reação Alérgica Ige-Mediada Ao Coco (Cocos Nucifera) Em Criança De 1 Ano: Um Relato De Caso

**Autores:** FABIO AURICCHIO (SUPREMA), LUÍSA ADARIO (UNIFENAS ), FERNANDO AARESTRUP (SUPREMA )

**Resumo:** A alergia alimentar ao coco (Cocos nucifera) é rara e pouco documentada na literatura médica. Estudos sugerem que as globulinas 7S e 11S, presentes no endosperma, estão associadas a reações alérgicas graves. Este relato descreve um caso de alergia IgE-mediada em uma criança de 1 ano, ressaltando a relevância clínica do diagnóstico e manejo precoce, dado o aumento do contato e do consumo de derivados do coco. "Criança de 1 ano e 3 meses que apresentou sintomas sugestivos de anafilaxia após a ingestão de água de coco e polpa durante viagem ao litoral. Os sintomas incluíram dispneia, tosse e rash cutâneo pruriginoso extenso, tratados com corticoides e anti-histamínicos em unidade de emergência. Sete meses depois, um novo episódio alérgico foi desencadeado por trufa caseira contendo coco, manifestando-se com urticária e angioedema palpebral. O prick-to-prick confirmou sensibilização ao coco, com formação de pápula de 20 mm além de prurido e urticária em tórax e região cervical. Não houve reatividade a outros alimentos testados. Exames laboratoriais mostraram IgE total de 68 UI/mL e IgE COCO (F36) de 25 kU/L, corroborando o diagnóstico. O manejo incluiu exclusão completa de coco e derivados, além de orientação familiar. Após seis meses sem escapes ou sintomas alérgicos os exames mostraram IgE total de 174 UI/mL e IgE COCO (F36) de 24,5 kU/L. ""A alergia ao coco é pouco prevalente, com poucos casos descritos na literatura e manifestações predominantemente graves. O caso relatado chama atenção pela idade precoce da paciente e a forte relação da ingestão do alimento com desencadeamento de reações graves. É plausível que a sensibilização tenha ocorrido por contato com cosméticos ou alimentos contaminados, uma vez que não havia histórico de consumo prévio. A ausência de reatividade cruzada com amendoim e castanhas também chama atenção para a especificidade do quadro. "Este relato destaca a necessidade de maior investigação sobre os mecanismos imunológicos envolvidos na alergia ao coco bem como a necessidade de maior pesquisa acerca de reações cruzadas com outros alimentos. Além disso, reforça a importância de considerar este alimento como potencial alérgeno em casos de anafilaxia, especialmente em populações com crescente consumo de produtos derivados, como solventes, cosméticos e tecidos.